

# A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS

PERES, Gleison Peralta<sup>1</sup>  
NÚNES JÚNIOR, Dijalma Pereira<sup>2</sup>

**Resumo** - O Estágio Curricular Supervisionado é uma contribuição imprescindível na formação de novos professores, principalmente, através da relação teoria e prática. Nesse contexto, o processo de estágio é um dos aportes decisivos, na avaliação do destino profissional dos acadêmicos. Esta pesquisa vem contribuir na possível reestruturação em aspectos importantes do processo de estágio supervisionado, onde foi realizada com pesquisa bibliográfica e documental. Através dos resultados, concluímos que, muitos ao iniciar o processo de estágio têm uma perspectiva de compreender, na prática, o papel do ser professor/a e que o estágio é parte integrante, na formação inicial, em especial para o exercício de pensar a prática pedagógica.

**Palavras chaves:** Estágio supervisionado. Formação inicial. Estagiário.

## Introdução

A formação inicial de professores abrange diversas etapas de estudos, na Universidade, e a participação nas áreas de pesquisa, ensino, extensão e, até mesmo, a vivência em atividades complementares entre tantas outras ações significativas; porém, a mais intensiva e decisiva para o campo profissional é o Estágio Curricular Supervisionado (ECS). É, neste momento, que a formação do professor/a transcende o espaço acadêmico, sua inserção no espaço da sala de aula, e o conhecimento da própria escola torna-se “um componente teórico prático”.

Portanto, a vivência dos acadêmicos estagiários, nas escolas, deve trazer elementos da realidade para análise e reflexão, já que essa relação teoria-prática deve permear a formação pedagógica do acadêmico. Os problemas são sempre atuais e reais, e, muitas vezes, são

---

1 Doutorando em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, Mestre em História pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC Goiás, Especialista em Metodologia do Ensino de História e Geografia; Gestão Ambiental e Gestão Escolar, possui graduação em História e Pedagogia. Atualmente atua como professor efetivo da Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso – Seduc/MT desde 2011, na disciplina de História, lotado na E.E. São Miguel em Pontal do Araguaia/MT e membro do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Trabalho e Educação – GEPTE. Contato: gleisonpp@hotmail.com

2 Especialista em Educação de Jovens e Adultos pela Faculdades Integradas de Várzea Grande-FIAVEC. Graduado em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Professor da Educação Básica do Estado de Mato Grosso na disciplina de Biologia. Contato: djalmajrbio@hotmail.com

repetidos e necessitam ser indagados, cientificamente, durante os estágios, permitindo ao mesmo tempo relacionar teoria com a prática.

Em relação à prática do estágio, devemos considerar que este acadêmico vai ser um futuro profissional, podendo assim, transformar a realidade da própria sociedade. Cury (2003, p. 55) descreve que “educar é acreditar na vida, mesmo que derramemos lágrimas. Educar é ter esperança no futuro, mesmo que os jovens nos decepcionem no presente. Educar é semear com sabedoria e colher com paciência. Educar é ser um garimpeiro que procura os tesouros do coração”.

Para isso, é fundamental o desenvolvimento do estágio consciente, e é fundamental, também, que o acadêmico estagiário faça o seu melhor, pois, é isso que a sociedade espera de nós.

## **O estágio**

A necessidade de compreender a prática do Estágio, deve fazer parte da formação permanente do professor/a, deve atender as expectativas teóricas colocadas em prática, proporcionando, assim, um diferencial para o estagiário, que, muitas vezes, pode passar por frustrações ou realizações, que são opiniões particulares sobre o tema, e sem embasamento teórico. Segundo Piconez (1994, p. 139), esta fase possui uma dimensão de ideal teórico particular, e está articulada com as diferentes concepções educacionais, com uma dimensão real, material, social e prática, onde o estudante ao se deparar com essas dimensões, deverá articulá-las, relacioná-las como referenciais básicos para a construção de sua prática pedagógica.

As dimensões acima descritas se fortaleceram a partir da implantação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9.394/1996), que estabelece no seu artigo 61, que a formação dos professores/as deve ter como fundamento básico a associação entre teoria e prática. Ninguém se torna um bom profissional apenas executando determinadas atividades ou estudando teorias, pois, a teoria e a prática são indissociáveis. Conforme Fávero (2001), a prática é a base da reflexão sobre o fazer pedagógico, que requer um embasamento teórico e a reconstrução de conhecimentos.

Para Pimenta e Lima (2004, p. 340), estágio é o espaço de pensar sobre questões relativas à vida e ao trabalho docente, dentro da sala de aula, bem como, na organização da escola e sociedade. Dessa forma, o estágio curricular supervisionado oportuniza ao estagiário uma aproximação da realidade educacional, possibilitando uma prática de reflexão sobre essa realidade. Este espaço também se confirma na Resolução nº 029/2012 no art. 2º do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONEPE):

O Estágio Curricular Supervisionado visa efetivar, na prática, sob orientação e supervisão do professor, a atuação e vivência do acadêmico, em espaços escolares formais e não formais do processo de ensino, preparando-o para atuação profissional.

Nesta prática de ensino, busca-se a integração entre a teoria e a prática através da aplicação, reflexão, debate e re-elaboração, onde se articulam a visão do trabalho do professor através dos seus saberes experienciais, práticos com os dilemas da profissão e, com os desafios que hoje estão postos, na prática docente.

Deste modo, Ludke & André (1986) justificam a necessidade de articulação das práticas de estágios a pesquisas, no campo educacional. Os elementos práticos vivenciados nos estágios, devem subsidiar a produção de conhecimento.

Nesta perspectiva, Piconez (1994) afirma que o estágio deve ser o eixo articulador entre teoria e prática, já que os elementos da prática são trazidos pelos estágios e re-elaborados nos cursos de formação docente, garantindo a produção de conhecimento, nas áreas específicas da docência.

Para Ludke e André (1986, p. 75):

A pesquisa não se realiza numa estratosfera situada acima da esfera de atividades comuns e correntes do ser humano [...] a pesquisa deve fazer parte das atividades normais do profissional da educação, seja ele professor, administrador, orientador, supervisor, avaliador [...].

A investigação científica da realidade escolar deve ser um processo contínuo como prática cotidiana promovida pelos ECS, a contribuir assim, para a re-construção do conhecimento em áreas específicas do ensino e da própria aprendizagem. Deve proporcionar a transformação do aluno/pesquisador em autor/a de suas propostas teórico-práticas, que podem ser multiplicadas entre as escolas e, até mesmo, nas Universidades.

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS), constitui um momento decisivo para a formação do professor/a e, de acordo com Freitas (1999, p. 68), as relações que se estabelecem, nas salas de aula, mediam a relação entre o professor/a e a realidade concreta. Os acadêmicos esperam que este seja o momento de “pôr em prática o que aprenderam na teoria”. Esta tem sido a expectativa da maioria dos alunos das licenciaturas.

Para Bagno (2006), a Universidade não pode ser um “depósito” de conhecimentos acumulados ao longo dos séculos, pois, ela tem que ser, também, uma produtora de novos conhecimentos. Isso, segundo o autor, só se consegue pesquisando, e são pontos fundamentais para alcançar os objetivos propostos, como a melhoria da qualidade do ensino.

### **A importância do ECS nos cursos de licenciatura**

O estágio supervisionado exigido nos cursos de licenciatura é importante, porque ali o futuro professor/a deve compreender que os/as professores/as e os/as estudantes devem estar num mesmo mundo, devendo, inclusive, utilizar como ponto de partida o meio em que o estudante está inserido. Pode-se, por conseguinte, conseguir fazer um diagnóstico da realidade em que seu aluno está inserido, por ser conhecedor dessa realidade e, a partir desse diagnóstico, aprofundar os conhecimentos adquiridos por meio das teorias, principalmente, aquelas referentes aos cursos de licenciaturas.

Após a leitura e compreensão de alguns estudos teóricos, constatamos que para diversos autores a relação entre conteúdos ministrados, na disciplina de estágio, não são suficientes para se compreender a realidade prática, que se revela mais dinâmica em relação à teoria. Em alguns casos, estudiosos apontam que a carga horária vivenciada, nos estágios, é excessiva.

Segundo Perine (2006, p. 39), “não há pesquisa sem ensino, nem ensino sem pesquisa”. Portanto, o estágio supervisionado oferece a oportunidade de se observar o contexto escolar, e, também, desenvolver pesquisas e projetos que visem à melhoria da qualidade do ensino.

Para o referido autor, o projeto de pesquisa pode gerar produção de conhecimento sobre a realidade, responder às demandas da escola e, assim, elaborar propostas de

intervenção entre escolas e universidade, viabilizando relacionar teoria e prática, aproveitando o conhecimento que se tem da realidade escolar.

Em relação às experiências de estágio, Freire (1996, p. 42) afirma que:

As experiências do período de estágio também fazem com que o estagiário se identifique ou não com o curso de Pedagogia, mas acima de tudo o estágio auxilia na formação da consciência do discente em relação a sua formação como educador. Nessas perspectivas, concebemos o estágio como “um divisor de águas”, uma vez que ele faz com que o discente desenvolva ou não o gosto pela área acadêmica na qual está inserido.

Desta forma, o estágio é fundamental para a formação do/a professor/a, posto que, durante o estágio, o acadêmico do curso de licenciatura, entra em contato com os/as estudantes das escolas onde poderá trabalhar após sua formação, e coloca em prática os conhecimentos teóricos que foram discutidos ao longo de sua formação, na sala de aula. Daí a importância não só do estágio, mas de todo o processo formativo.

A formação docente se dá, muitas vezes, pela prática em sala de aula, a partir da relação feita entre teoria e prática, e, também, na reflexão diária do seu exercício como professor/a estagiário/a. Portanto, o estágio supervisionado pode contribuir diretamente no processo de formação dos educadores, porque através dele o futuro profissional tem a oportunidade de entrar em contato com sua área de atuação, refletindo sobre a sua prática, na busca de uma melhoria, no processo de ensino-aprendizagem.

As contribuições das disciplinas de estágio, nos cursos de formação de professores são inegáveis, pois, além de promoverem um contato direto com o magistério, contribuem para uma inter-relação entre os componentes curriculares e a prática em sala de aula.

### **Estágio Supervisionado: dificuldades e caminhos**

No transcorrer do estágio supervisionado, algumas dificuldades acabam acontecendo, e, para que estas sejam sanadas, os estagiários devem receber mais orientações de seus/suas professores/as, com o intuito de (re)significar essas dificuldades detectadas, e melhor se preparem para o exercício futuro, na sala de aula.

Diante das possíveis dificuldades que o estagiário poderá vir a encontrar durante sua formação e, depois, no exercício profissional, Freire (1996, p. 42), orienta que se deve sempre

manter a calma e não ter medo de errar, já que o estágio tem a função de proporcionar a vivência entre a teoria e a prática. Errar faz parte do processo formativo e, também, no exercício do dia a dia. O erro pode, muitas vezes, conduzir a reflexões crítico reflexivas e criativas.

É fundamental que, na prática da formação docente, o aprendiz de educador assuma que o indispensável pensar certo não é presente dos deuses nem se acha nos guias de professores que iluminados intelectuais escrevem desde o centro do poder, mas, pelo contrário, o pensar certo que supera o ingênuo tem que ser produzido pelo próprio aprendiz em comunhão com o formador.

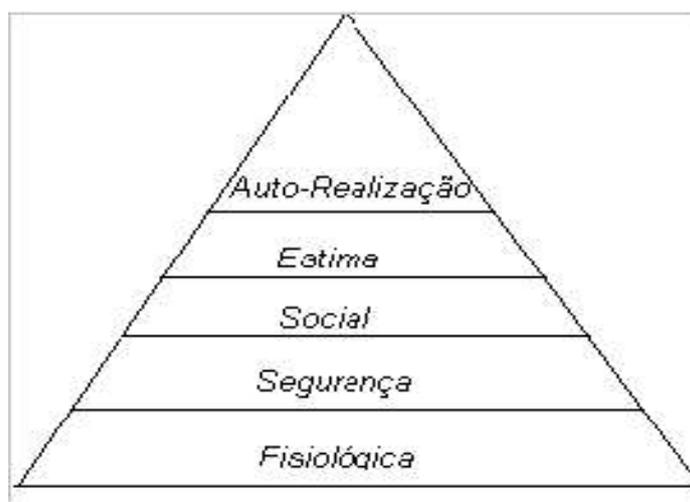
Mesmo sabendo das dificuldades, o estagiário deve manter seus registros que, segundo Nóvoa (2009, p. 182), “O registro escrito, tanto das vivências pessoais como das práticas profissionais, é essencial para que cada um adquira uma maior consciência de seu trabalho e da sua identidade como professor”, potencializando, assim, documentos escritos para a consolidação das experiências vivenciadas.

Morais & Varela (2007, p. 1) afirmam que a desmotivação interfere, negativamente, no processo de ensino-aprendizagem, e que, entre as causas da falta de motivação, estão as deficiências no planejamento e no desenvolvimento de metodologias significativas, durante as aulas ministradas pelo/a professor/a. O/a professor/a deve fundamentar seu trabalho a partir das necessidades e interesses dos alunos, considerando as questões emocionais e os anseios que permeiam a vida do estudante, naquele momento real de interação. Por exemplo, o relacionamento familiar, professor/aluno e aluno/aluno são alguns dos fatores determinantes, na motivação e no processo de ensino-aprendizagem.

Conforme Bzuneck (*apud* Moraes e Varela, 2007) “a motivação, é que move uma pessoa ou que a põe em ação ou a faz mudar de curso”. A motivação pode ser entendida como um processo e, como tal, é aquilo que suscita ou incita uma conduta, que sustenta uma atividade progressiva, que canaliza essa atividade para um dado sentido.

Dessa forma, os futuros professores/as acreditam que o grande desafio em sala de aula, pode ser por indisciplina, desmotivação, falta de recursos materiais, baixos salários e etc. Cabe mencionar, no entanto que, por diversas vezes, os governos (municipal, estadual e federal) não disponibilizaram aportes financeiros para que essa realidade fosse diferente e pudesse ser modificada.

Em relação ao comportamento dos sujeitos, sobre essa abordagem, Maslow (*apud* Hersey e Blanchard, 1986) afirmam que o comportamento do sujeito é estabelecido por motivos diversos. Geralmente, estes são resultantes das necessidades de caráter biológico, psicológico e social. As pessoas podem perder a motivação, quanto às necessidades básicas não são satisfeitas, a começar pelas fisiológicas até chegar às do ego. Conforme o referido autor, cria a hierarquização de uma pirâmide sobre as necessidades básicas primárias de um ser humano, aos moldes do que consta na (Figura 1).



**Fonte:** Harsey e Blancard (1986)  
**Figura 1.** Hierarquia das Necessidades de Maslow.

Morais & Varela (2007) fazem um relato a partir da base da pirâmide sobre as necessidades que consideram básicas à subsistência do sujeito, tais como: moradia, alimento e roupa. À medida que estas necessidades são satisfeitas, a motivação do sujeito é direcionada para outra e outra necessidade e esse comportamento de falta passa a dominar a vida da pessoa. Na sequência, pode ser percebida a necessidade da segurança, e esta tem por base o estar livre do medo, do perigo físico e da privação das necessidades fisiológicas básicas. Pensar no futuro significa se precaver e buscar a autopreservação.

O sujeito ao satisfazer as necessidades fisiológicas e de segurança, tem diante de si, agora, a necessidade da socialização e de participação. Como o homem é um ser social, ele precisa ter sempre um grupo de convívio, em que é aceito e sente-se como partícipe da construção dele e do outro na comunidade, no mundo e no desempenho de diversos papéis sociais e culturais. Porém, esses papéis não são quaisquer papéis, e, em virtude disso, surge

então, a necessidade da autoestima, da busca pelo reconhecimento de seus valores e seus feitos.

Quando há a satisfação dessas necessidades, alguns outros sentimentos são produzidos, tais como: confiança em si mesmo, obtenção de prestígio, de poder, de controle. Quando a autoestima não é satisfeita e, havendo perda da confiança em si, comportamento destrutivo ou imaturo para chamar atenção pode ser produzido. O indivíduo pode se tornar rebelde pode negligenciar seu trabalho ou começar a discutir com os companheiros.

No topo da figura 1, destaca-se a necessidade da auto-realização do sujeito que trata, essencialmente, do sentimento de maximizar seu próprio potencial, seja ele qual for. Por exemplo, um músico precisa tocar música, um poeta precisa escrever, um professor precisa ser um educador que assuma sua profissão ou possa optar por fazer outro curso e seguir outros caminhos, em alguns casos.

Contudo, para alguns autores entre os vários desafios, desde a falta de apoio da escola ao estagiário, a falta de recursos didáticos para aulas práticas, está, acima de tudo, a indisciplina dos alunos. Mesmo diante dessas dificuldades, as experiências dentro e fora da sala de aula são consideradas satisfatórias, no processo formativo do aluno.

Para Pimenta & Lima (2004), o estágio supervisionado é uma experiência necessária para o professor/a em formação, pois a ele/a se oferece a oportunidade de integrar-se aos estudantes das instituições onde se faz o estágio, revivendo e atualizando o que estuda na academia. Na atuação do estagiário, ocorre um constante integrar-se de teoria e prática, que, geralmente, baseia-se no uso do conhecimento adquirido na academia, e, em alguns casos, na vida profissional que já exerce.

As autoras afirmam que, os cursos de formação de professores devem relacionar teoria e prática de forma interdisciplinar, e que os componentes curriculares não podem ser isolados. Por isso, o estágio supervisionado deve ser considerado como um componente que articula o conhecimento construído durante a vida acadêmica, preparando os discentes para orientar os alunos/as em sala de aula, das escolas onde fazem estágio ou atuam como profissionais.

Pimenta e Lima (2012, p. 29), definem o Estágio Supervisionado e Formação Docente, considerando que:

O estágio supervisionado permite ao futuro profissional docente conhecer, analisar e refletir sobre seu ambiente de trabalho. Para tanto, o aluno de estágio precisa

enfrentar a realidade munido das teorias que aprende ao longo do curso, das reflexões que faz a partir da prática que observa, de experiências que viveu e que vive enquanto aluno, das concepções que carrega sobre o que é ensinar e aprender, além das habilidades que aprendeu a desenvolver ao longo do curso de licenciatura que escolheu. Dessa forma, “considerar o estágio como campo de conhecimento significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supere sua tradicional redução à atividade prática instrumental.

Na mesma concepção, Perine (2006) afirma que a decisão do ser docente se dá, muitas vezes, pela prática em sala de aula, a partir da relação feita entre teoria e prática e na reflexão diária de seu exercício. Portanto, o estágio supervisionado pode contribuir diretamente no processo de formação dos educadores, pois através dele, o futuro profissional tem a oportunidade de entrar em contato com sua área de atuação, refletindo sobre a sua prática, na busca de uma melhoria no processo de ensino-aprendizagem.

Por conseguinte, as contribuições das disciplinas de estágio, nos cursos de formação de professores/as, são inegáveis, porque além de promoverem um contato direto com o magistério, contribuem também, para uma inter-relação entre os componentes curriculares e a prática.

### **Considerações finais**

As contribuições do estágio supervisionado, na formação dos acadêmicos de licenciatura, independentemente, das problemáticas que os cercam, neste momento de formação acadêmica durante a licenciatura, é de importância fundamental. Certamente, as experiências vivenciadas nas instituições onde estudam, serão complementares, na futura prática pedagógica desses/as universitários/as. Apesar de os acadêmicos se depararem com alguns obstáculos, neste estudo, foi possível perceber um grande amadurecimento deles/as, na prática pedagógica a que estiveram vivenciando.

Nesta direção, o estágio supervisionado, foi um estudo que trouxe a todos nós, professores/as e alunos/as, diversas reflexões sobre a realidade da sala de aula, nos diversos contextos compartilhados nas escolas campo. Com a realização deste trabalho, foi possível verificar que os/as discentes, ao iniciar o processo de estágio supervisionado, possuem a expectativa de aprender a ser professor, bem como, aprender a lidar com as situações práticas em sala de aula. Vários dos teóricos a que se recorreu, neste estudo, para fundamentação de

algumas teses, acreditam que os acadêmicos aprenderão a articular teoria e prática em seu fazer profissional, bem como, aprenderão a explorar os diversos recursos materiais que estiverem ao seu alcance no seu dia a dia de professor/a.

Outro aspecto relevante que está relacionado ao processo de estágio supervisionado como prática pedagógica decisiva na profissão do professor/a são as experiências em sala de aula. Estas têm pontos positivos que são capazes de direcionar o/a acadêmico/a na continuidade ou não, da profissão que escolheu para atuar. Alguns autores apontam vários desafios no sentido de enfrentamento ou de desistências da profissão, tais como a falta de recursos materiais e a falta de apoio por parte da escola, por exemplo.

Diante de tudo que foi exposto, chega-se à conclusão de que tanto a Universidade quanto as escolas públicas ganham, ao manter a interação “escola-universidade”, no processo de estágio supervisionado. Assim, considerando o que foi compartilhado neste estudo, espera-se haver contribuído com aqueles que estão no processo de construção de uma futura prática pedagógica. Perceber que existem inúmeros desafios e que estes devem ser superados, no exercício da profissão de professor/a, é algo que demanda competências e assumências frente aos desafios atuais e futuros.

## **THE IMPORTANCE OF SUPERVISED CURRICULUM INTERNSHIP IN TEACHER TRAINING**

**Abstract** - The Supervised Curricular Internship is an essential contribution in the formation of new teachers mainly through the relationship between theory and practice. In this context, the internship process is one of the decisive contributions in the evaluation of the academic destiny of academics. This research contributes to the possible restructuring in important aspects of the supervised internship process, where it was carried out with bibliographic and documentary research. Through the results we conclude that many when starting the internship process have a perspective of understanding in practice the role of being a teacher and that the internship is an integral part in the initial training, especially for the exercise of thinking about pedagogical practice.

**Keywords:** Supervised internship. Initial formation. Intern.

## Referências

BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola: O que é e como se faz.** 20. ed., São Paulo: Loyola, 2006.

CONEPE: **Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.** Resolução N. 029/2012. UNEMAT.

CURY, Augusto. **Pais brilhantes, professores fascinantes:** A educação inteligente; formando jovens educadores e felizes. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2003.

FÁVERO, M. L. Universidade e Estágio Curricular: Subsídios para discussão. IN: ALVES, N. (org.). **Formação de professores: pensar e fazer.** 7.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

FERREIRA, J. C. V. **Mato Grosso e seus municípios.** Cuiabá: Secretaria de Estado da Cultura, 1997.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo, Paz e Terra. 1996.

FREITAS, H.C. L. **A reforma do ensino superior no campo da formação dos profissionais da educação básica: as políticas educacionais e o movimento dos educadores.** Educação & Sociedade, Campinas, p. 68, 1999.

HERSEY, Paul.; BLANCHARD, K. H. **Psicologia para administradores: a teoria e as técnicas de liderança situacional.** São Paulo: EPE, 1986.

LDB: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação:** Lei N.9394/96/ apresentação Esther Grossi. 2ª ed. Rio de Janeiro, DP&A, 1999. p. 1-20.

LUDKE, M.; ANDRE, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MARTINS, P. L. O. **Didática teórica/didática prática.** 4.ed. São Paulo: Loyola. 1995. 181p.

MORAES, C. R.; VARELA, S. **Motivação do aluno durante o processo de ensino-aprendizagem.** Revista Eletrônica de Educação. Ano I, No. p. 01, ago. / dez. 2007.

NÓVOA, A. **Professores: imagens do futuro presente.** Porto: Ed. Porto, 2009.

NÉRICE, I. G. **Didática geral dinâmica.** 11.ed. São Paulo: Atlas, 1992. 404p.

PÁDUA, E. M. M. **Metodologia de pesquisa: abordagem teórico-prática.** 13. ed. São Paulo: Papirus, 2007.

PERINI, Edla Yara Priess. **O Papel do Estágio Curricular Supervisionado na formação inicial de professores: o olhar crítico dos egressos e professores do curso de pedagogia.** Itajaí, Universidade do Vale do Itajaí, 2006. Disponível em: < [http://www6.univali.br/tede/tede\\_busca/arquivo.php?codArquivo=245](http://www6.univali.br/tede/tede_busca/arquivo.php?codArquivo=245)>, acesso em 11.09.2020.

PICONEZ, S. C. B. A prática de ensino e o estágio supervisionado: a aproximação da realidade escolar e a prática da reflexão. In: PICONEZ, S. C. B. (org.) et al. **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** 2.ed. São Paulo: Papirus, 1994. 139p.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência.** São Paulo: Cortes, 2004, 340p.

PIMENTA, S. P. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática.** 2.ed. São Paulo: Cortez, 1995. 200p.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

PIMENTA, S. G., ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no Ensino Superior.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SCHNETZLER, R. P. Práticas de ensino nas ciências naturais: desafios atuais e contribuições da pesquisa. In: ROSA, D. E. G. & SOUZA, V. C. (Org's). **Didática e práticas de ensino: interfaces com diferentes saberes e lugares formativos.** Rio de Janeiro: DP&A, 2002. 279p.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis, RJ: Vozes. 2002. 325p.

VARJÃO, V. **Barra do Garças no Passado.** Centro Gráfico do Senado Federal. Brasília, 1980.

Recebido em: 25/04/2021

Aprovado em: 30/06/2021